

TÉTANO PÓS-CIRÚRGICO EM CANINO

(*Tetanus postoperative in dog*)

Victor Manuel de Lacerda Freitas^{1*}; Tainara Micaele Bezerra Peixoto¹; Divens Firmino Reis²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE.

²Médico Veterinário da Clínica Veterinária Vetlife, Fortaleza, CE.

ABSTRACT

Tetanus is a toxic infectious disease caused by the bacterium *Clostridium tetani*, affecting animals and humans. An adult dog was taken to veterinary care after the tutor's observation of paralysis with increased muscle tone, sardonic laughter, raised tail and erects ears after an orchiectomy performed by a practitioner. Based on the clinical signs and the history that the patient presented, the proposed diagnosis was tetanus. The debridement and cleaning of the surgical wound was performed and the animal was placed in a dark and calm environment. The therapy used was metronidazole and diazepam. The fluid therapy of choice was the Lactated Ringer. However, after a few hours the patient passed away.

Palavras-chave: *Clostridium tetani*; Canino; Orquiectomia.

Key words: *Clostridium tetani*; Canine; Orchiectomy.

INTRODUÇÃO

Tétano é uma doença incomum em cães e tem sido raramente reportada na literatura. A infecção é causada pela bactéria *Clostridium tetani* que produz e libera a toxina tetanospasmina (RIBEIRO, 2000). Tetanospasmina entra nos nervos periféricos distalmente ao final da placa neuromuscular e depois se move de forma retroaxonal para o

sistema nervoso central onde se liga irreversivelmente aos sítios pré-sinápticos em neurônios inibitórios e inibe a liberação de glicina e ácido γ -aminobutírico (GABA), levando a espasmos musculares sustentados (GREENE, 2005). Cães são menos susceptíveis ao tétano que outras espécies. Alguns animais podem desenvolver espasmos musculares

*Endereço para correspondência:
victorlacerdafreitas@gmail.com

localizados ou generalizados, embora a forma generalizada parece ser mais comum em cães. O tratamento consiste em terapia de suporte incluindo enfermagem, alimentação, sedação e relaxamento muscular, juntamente com antibióticos para prevenir o crescimento bacteriano e produção de toxinas e a administração soroantitetânico para minimizar a ligação adicional da toxina ao tecido nervoso (NELSON e COUTO, 2015). O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de tétano pós-cirúrgico em um canino, após ter sido submetido à cirurgia de orquiectomia.

RELATO DE CASO

Foi atendido na Clínica Veterinária Vetlife, Fortaleza-CE, um cão sem raça definida, dois anos de idade, pesando 13,1kg. O animal foi levado ao atendimento médico veterinário devido à observação, pelo tutor, de mudança no comportamento e paralisia com aumento do tônus muscular. O cão tinha sido castrado há sete dias por uma pessoa não habilitada para realização de procedimento cirúrgico veterinário, segundo o tutor. O mesmo ainda relatou que o animal começou a ficar com membros rígidos e estendidos, além de ter sido observado uma expressão de riso

(riso sardônico) no paciente. As orelhas do paciente, normalmente caídas, estavam eretas e a cauda elevada. A ferida cirúrgica estava visivelmente infectada. Baseado nos sinais clínicos e no histórico que o paciente apresentava o diagnóstico sugerido foi tétano. Antes do paciente ser colocado em um ambiente escuro e calmo, o mesmo foi para a sala de cirurgia para a realização do debridamento e limpeza da ferida cirúrgica. O tratamento foi iniciado com metronidazol (10 mg/kg, IV, b.i.d.) e diazepam (0,5 mg/kg, IV, b.i.d.). O fluido de escolha foi o Ringer com lactato. Foi observada diarreia líquida, espasmos musculares e êmese com presença de sangue digerido. Foi feito mais diazepam endovenoso, mas os espasmos musculares pioraram. O animal começou a apresentar hiperextensão dos quatro membros e opistótono e a temperatura estava baixa (36,5°C). O paciente foi a óbito por parada cardiorrespiratória algumas horas depois da sua entrada na emergência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em pequenos animais, duas formas do tétano são reconhecidas, a forma local onde os sinais clínicos são limitados a uma região do corpo, por exemplo, um

membro; e a forma generalizada, sendo todo o corpo afetado. No presente relato, constatou-se a forma generalizada que é a forma mais comum em cães. Não há um teste de diagnóstico facilmente disponível para o tétano. Entretanto, o diagnóstico pode ser fechado com base no histórico e nos sinais clínicos que o mesmo apresenta, condizendo com o relato descrito acima. A porta de entrada para a bactéria por feridas cirúrgicas tem sido relatada. Caso exista sinal de infecção ou necrose na ferida, a mesma deve ser debridada o mais precoce possível. Tal conduta vai de acordo com o realizado no presente trabalho. O tratamento do tétano tem alguns pontos de discussão, por exemplo, a eficácia do soro antitoxina tetânica, pois a antitoxina funciona por meio da ligação com toxina ainda livre, então seria somente útil o seu uso em estágios agudos da doença; e a dose que ainda não está completamente bem estabelecida. A antibióticoterapia é recomendada em todos os casos e tem como objetivo eliminação do *C. tetani*. Estudos em humanos mostraram que o uso de metronidazol seria a droga de escolha por ter uma melhor penetração nos tecidos e a sua associação com a recuperação mais rápida dos pacientes quando comparados ao tratamento realizado com penicilina G. Relaxantes

musculares e sedativos devem ser utilizados devido aos espasmos musculares. O tratamento de animais com tétano pode ter um bom prognóstico quando existe um cuidado intensivo e o animal é levado aos cuidados médico veterinário o mais cedo possível. No relato apresentado o animal foi a óbito mesmo com cuidados de enfermagem intensivos e realização dos procedimentos preconizados pela literatura com exceção do soro antitetânico, já que o animal já tinha chegado ao atendimento demonstrando os sinais tardios da intoxicação.

CONCLUSÃO

O tétano deve estar na lista de diagnósticos diferenciais em pacientes com alterações neurológicas. O precoce atendimento desses animais para que se possa estabelecer um protocolo terapêutico adequado e os cuidados de enfermagem que o paciente necessita são importantes para o sucesso do tratamento.

REFERÊNCIAS

GREENE C. E. (2005) Tetanus. In: ___. GREENE, C. E. Infectious Diseases of the

Dog and Cat: Missouri, Elsevier Saunders, 2005 p. 267-273.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Distúrbios da Locomoção. In: __. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de

Pequenos Animais: Rio de Janeiro, Elsevier, 2015. p.759-766.

RIBEIRO, M.G.; MEGID, J.; PAES, A.C.; BRITO, C.J.C. Tétano canino: estudo clínico-epidemiológico. R. Bras. Med. Vet. V. 22, n. 2, p. 58-62, 2000.